

A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR
(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha. 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Aos Senhores José e Manoel
d'Oliveira Lopes

SOBRE A ESCHOLA DE VALLEGA

A base inicial da civilização, nem era preciso dizel-o, está na eschola primaria—hoje sente-se por toda a parte o despertar debil de todas as aspirações humanas—e é a eschola, que deve começar a satisfazer a esta ancia de vida e d'expansão, que se nota em todas as classes, até nas mais infimas—é d'ella que parte o movimento ascensional e transformador, que agita o mundo actualmente.

Os governos não podem tudo, é preciso que a iniciativa particular venha auxiliar a acção do Estado.

Por isso, é que os snrs. Oliveira Lopes, ricos capitalistas, não querendo a fortuna só para si, e elevando este soberbo edificio, com tudo quanto requer o ensino moderno, presenteam os seus conterraneos com uma joia de subido valor, que ha-de sempre brilhar no seu nome, e este de geração em geração, d'aqui a centenas de annos ainda será lembrado e abençoado.

Ao lér o convite para esta festa impressionou-me a frase—dos Senhores Lopes—*que tivemos a dita de offerecer ao Estado.*

A dita?

Sim, fazer o bem, e podel-o fazer em alto grau é uma felicidade, um goso intenso, e os Senhores Lopes gosam essa felicidade por esta obra generosa, pura de todo o interesse, que vae produzir tão bons fructos, de tanto alcance, de tanto futuro.

Aquella frase tudo exprime.

A verdadeira grandeza não está n'uma condição elevada, nas honras, no saber, nem ainda nos grandes dotes mentaes—está na bondade, na bondade activa, que vem em soccorro aos miseraveis, que já consideram injusta a sua miseria, e já se revoltam pelo muito que soffrem. E' precisa uma larga assistencia sob todas as fórmãs. A sociedade não a julgamos uma simples troca de serviços materiaes, tem um fim mais alto, é elevar o nivel moral de todas as classes—principalmente das incultas, mas as novas concepções sobre o homem e o seu destino só se acham nos superiores. E' preciso crear nas massas um novo espirito e desaffrontal-o dos absurdos fana-

tismos, que as dominam, e desmoralisam.

Estamos n'uma epocha liberal, a liberdade como que anda no ar que se respira—mas a liberdade será inutil, a soberania popular apenas uma abstracção, emquanto o voto não fôr consciante e consistente, emquanto significar apenas um mero favor, uma dependencia, um vexame.

E' a eschola que ha-de pouco a pouco tornar effectiva a liberdade.

Na eschola está o germen de todo o progresso.

Além d'estes não serão menores os seus beneficios áquelles que desejam applicar-se com vantagem aos misteres da vida. A' vista d'este vasto edificio já se antevê o augmento de bem estar da população, a quem é destinado, que ha-de sempre abençoar a mão que o elevou—e eu que não sou senão a voz da assembleia, reunida lá a festejal-o, saúdo os fundadores pela sua obra tão digna da estima publica, e saúdo-os tambem em nome de todo o paiz.

Ha sem duvida atravez dos diversos dogmas um fundo commum de noções moraes, de preceitos, que são os que devem entrar no ensino ou na educação primaria.

A fé, acto espontaneo d'alma, nenhum decreto a impõe, d'ahi a liberdade de consciencia—e se acaso s'incute ou s'inspira é no templo e não na eschola.

A moral, separada da religião, foi sempre a mesma em todas as epochas, no velho, e no novo mundo.

A eschola é para a reacção uma potencia que a defronta, disputa o campo aos velhos prejuizos; a reacção vê na eschola um malogro das suas pretensões e quer absorver, dirigir o ensino primario para incutir nas almas innocentes as suas idéas rançosas.

Combatem-se todos os systemas, tudo se discute—nada está firme na mente da nossa epocha — as idéas ora avançam, ora recuam, todas as consciencias se renovam, mas ha uma verdade, que não se contesta, sobre a qual se está d'accordo, um principio, que a não ser elle, a sociedade não tardaria a dissolver-se, — esse principio, essa verdade — é o sentimento moral.

Nativo, ou adquirido, ou dom divino, ou só producto da vida social, como alguns querem, sempre o mesmo, existe nas civilizações actuaes, e nas sociedades selvagens ainda que imperfeito—independente dos tempos, dos meios, das raças,

dos cultos, e das seitas, assim convem que seja na educação da eschola primaria, para não receber as influencias fanaticas que o desnaturam.

E lá é pelo exemplo, pela suggestão, pela arte do pedagogo em insinuar nas almas innocentes as emoções boas, que hade desenvolver-se.

Assim é preciso affastar da eschola aquelles que ensinam o abandono da familia, que extinguem nos corações o amor, que a liga, em nome de um preceito que dizem o mais conforme ao Evangelho, para isso maliciosamente sophismado. A familia é a base mais solida das sociedades humanas — a mãe é a joia da creação, é sublime em toda a escala dos seres. A indiferença pela familia é uma blasphemia contra a ordem natural, sejam quaes forem as crenças ou doutrinas, que dividam os homens.

(Continua).

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

O FESTIVAL DAS ESCOLAS OLIVEIRA LOPES

Ainda ferem mui agradavelmente os nossos ouvidos os harmoniosos accordes d'esse encantador e memoravel festival com que os bemquistos cidadãos «Oliveira Lopes» quizeram rematar o grandioso gesto de generosidade em pról da instrução. Que entusiasmo! e que encanto! O dia dois de outubro, em que os benemeritos Oliveira Lopes tiveram o unanime applauso da sua humanitaria obra, ha-de ficar indelevelmente marcado nos fastos da historia districtal e jámais a ampulheta dos tempos conseguirá banil-o da memoria dos vindouros, nomeadamente dos Valleguenses que mais de perto virão a colher os uberrimos fructos d'essa fertilisadora arvore — a escola.

Não cabe no despretençioso feitiço que caracteriza a nossa indole a adulação seja a quem ou pelo que fôr; mas não nos entibia os passos o receio de ferir modestias quando, como no caso sujeito, seria um crime calar o mais altruista acontecimento gerado no nosso concelho nos tempos hodiernos.

Por isso nos abalançamos, sem o menor retrahimento, a entoar merecidos hossanas a quem, como os Oliveira Lopes, exerce actos de generosidade e philantropia de natureza tal que só por si, e muito mais pela espontaneidade com que fôrã pro-

duzidos, aquilatam a grandiosidade de alma, a excellencia de character e a eleição de espirito dos seus auctores.

Os Oliveira Lopes quizeram dotar a sua freguezia com um estabelecimento escolar onde podessem os seus conterraneos haurir a largos tragos, mergulhados nas mais completas condições hygienicas e pedagogicas, os benesses da instrução que lhes foi vedado adquirir em tempos idos antes da sua partida para as terras de Santa Cruz, onde porfiado e honesto trabalho lhes proporcionou recursos bastantes para exercer uma das mais bellas obras de caridade «*derramar a luz nas trevas*» ministrando o pão do espirito aos filhos da indigencia que d'elle tanto carecem para se tornarem consciados dos direitos e correlativos deveres a que teem jus como cidadãos livres.

Fizeram-no porém esses obreiros do trabalho por fórma tão fidalgamente agigantada que, como teve oportunidade de afirmar Pedro Chaves no seu bem entretecido discurso proferido na sessão solemne, a todos invade a inveja de não haverem a dita de os possuir como seus conterraneos!

E sem duvida o gesto colossal dos Oliveira Lopes, dotando a sua freguezia com um estabelecimento escolar modelo, um dos melhores do Paiz, é de molde a fazer nascer no coração dos verdadeiros patriotas e amantes do seu rincão natal o sentimento da inveja que, no caso presente, deixa de ser ruim para ser virtuoso.

Por isso todos os encomios de que se tornaram alvo aquelles presstantes cidadãos são mui insignificante parcella de reconhecimento ao seu incommensuravel altruismo. Os Oliveira Lopes teem jus a muito mais não só porque o merecem mas porque lhe é devido. Saibam pois os habitantes de Vallega corresponder ao civismo dos seus dois grandes benemeritos e não permittam nunca que a ingratição se torne o apanagio das grandes virtudes.

Pela nossa parte, como amigos sinceros e consciados admiradores das virtudes que exornam os despretençiosos filhos do trabalho, só nos resta bradar com a maior effusão da nossa alma:

Salvé, Salvé, Oliveira Lopes!

Um pallido reflexo
das festas inauguraes
Lunch ás creanças

Cerca das 11 horas da manhã deram entrada, debaixo de fórma,

no novo edificio escolar, as creanças de ambos os sexos, portando duas bandeiras nacionaes de seda, propriedade das duas escolas. Precedido da banda muzical de Vallega fechavam o cortejo a familia Oliveira Lopes, os professores officiaes da freguezia, alguns vogaes da commissão da beneficencia escolar e varias outras entidades de representação local. No couce seguia a banda de muzica Ovarense, a qual bem como a de Vallega tomaram logar em dois corétoes levantados nas extremidades norte-sul do edificio e ahí permaneceram, executando um variado e selecto repertorio, até á meia noite.

Ao meio dia, no pateo das duas escolas, foi servido aos competentes alumnos um lunch, a que assistiu grande numero de pessoas de todas as cathogorias sociaes que, já então, visitavam o magéstoso edificio, congratulando-se com a alegria comunicativa que reinava no meio d'aquellas pequeninas sociedades infantis.

Tiro aos pombos

N'uma esplanada fronteira á escola achava-se delimitado e devidamente equipado o campo do torneio de tiro aos pombos, promovido pelo nosso amigo dr. Antonio Tavares, o qual constituiu um dos mais sensacionais numeros do programma dos festejos. Organizado o jury, a que presidiu o administrador do concelho, e feito o sorteio entre os treze atiradores inscriptos, iniciaram-se os trabalhos que tesminaram cerca das quatro horas da tarde, hora a que, após o encerramento da sessão solemne, teve logar a distribuição de premios levada a effeito na escola official do sexo masculino, sendo os vencedores muito aclamados pela numerosa e selecta assistencia.

Eis a distribuição: Premio de honra, *Taça de Sua Magestade a Rainha D. Amelia*, Americo Compadre. Segundo premio, *Salva de prata*, offerta da familia Oliveira Lopes, Alvaro Lambertini. Terceiro premio, *Elegante relógio de escriptorio*, offerta do sub-inspector José Vidal, Manoel Barbosa Brandão. Quinto premio, *Palmatoria de prata*, offerta do presidente da Camara de Ovar, Philippe Albergaria. Quinto premio, *Botões de ouro para punho*, offerta do promotor do torneio, a quem ficou pertencendo. Sexto premio, *Alfinete de gravata d'ouro*, offerta do mesmo cavalheiro, Amador Valente.

Sessão solemne

No amplo salão da escola do sexo feminino repleto de convidados e onde se disputava com toda a energia um logar na galeria publica, na justificadissima ancia de ouvir o verbo quente e eloquente dos oradores, teve logar a sessão solemne que deveria ser o *clou* das festas.

Representando o director geral da instrucção primaria o sub-inspector escolar do circulo de Oliveira d'Azemeis, assumindo a presidencia e declarando o fim da sessão, propõe para á mesma presidir o Governador Civil do districto que, por sua vez, convidou para secretarios o presidente da Camara Municipal, o

sub-inspector primario e os dois professores da freguezia de Vallega. Uma estrondosa salva de palmas ressoou no vastissimo salão ovaccionando a constituição da meza. Eram duas horas precisas da tarde. O presidente, depois de haver agradecido a honra pela assembleia dispensada e ter declarado que recebera do Presidente de Conselho de Ministros e Ministro do Reino a honrosa incumbencia de o representar n'essa festa tão sympathica em que simultaneamente se ia proceder á distribuição dos premios pelo alumnos mais laureados das escolas e á inauguração official de um dos mais vastos e esplendrosos edificios escolares, declarou aberta a sessão. Então e antes de uzarem da palavra os oradores inscriptos foi lida e entregue aos irmãos Oliveira Lopes por Antonio Valente uma mensagem das comissões republicanas municipal e parochiaes de Ovar e Vallega, escripta em bello pergaminho, admiravelmente ornado de desenhos á pena, um verdadeiro primor d'arte, e encerrada em rica pasta de seda com incrustações de prata.

Seguidamente uzaram da palavra pela ordem da inscripção — José Vidal, dr. Soares Pinto, dr. Pedro Chaves, Anthero Cardoso, José de Almeida e Marques Reis, os quaes sob aspectos differentes, versaram a causa da instrucção como unica e indispensavel alavanca para o levantamento do nivel moral dos cidadãos e para o consequente resurgimento da Patria, e todos se esforçaram em pôr em justissimo relevo e destaque a obra meritoria dos *Oliveira Lopes* e em engrandecer as suas incontestadas qualidades moraes e altruistas. Coube por ultimo a palavra ao illustre parlamentar dr. Egas Moniz, esse orador de raça que tem o condão de arrebatrar e arrastar para o delirio, com a phrase a um tempo erudita e inflamavel, as massas que o escutam e que a sua palavra encanta.

Embora o dr. Egas Moniz se não propozesse fazer um discurso empulgante e suggestivo antes pretendesse dar uma fórma de conferencia á sua exposição, é certo que, ao analizar a evolução da pedagogia nos trez ultimos seculos, teve por vezes arrebatamentos que electrissavam e rasgos que, inhibiando, arrancavam ao auditorio entusiasticos e vibrantes applausos.

Lamentámos que a escacez de espaço não nos permitta esboçar ao menos a proficiente oração do dr. Egas Moniz que, além de representar um estudo circunstanciado e reflectido do movimento pedagogico e dos seus apostolos e martyres, foi mais uma revelação do talento, do fogo e da convicção que costumam servir os oradores de raça.

Se fallava a sua palavra forte, vibratil, insinuante, incisiva, o seu gesto e mais que tudo o movimento physionomico do orador, apezar da sua natural mudez, mais alto se ouviam e bem mais calavam a irrefragavel verdade da doutrina versada no coração e espirito dos ouvintes.

Por vezes interrompida com manifestações de agrado a allocução do

dr. Egas Moniz foi, no final, coberta com delirantes applausos.

Encerrada a sessão procedeu-se á distribuição dos premios officiaes e dos que a familia Oliveira Lopes offertára a todos os alumnos que haviam feito exame no findo anno lectivo, a qual não limitára a sua generosidade a esses alumnos, resolvendo contemplar todos os matriculados com um sem numero de bijouterias cuja distribuição ficou para o dia immediato.

Entrega do edificio

Finda a sessão solemne procedeu-se na sala da escola do sexo masculino para onde convergiu muita gente, á assignatura da escriptura de doação feita ao Estado pelos irmãos Oliveira Lopes do estabelecimento e mobiliario escolar no valor total de dezasete contos de réis com a unica clausula de que o objecto da doação jámais poderia ter outra applicação e destino. Assignaram a escriptura, que foi lavrada pelo notario de Vallega, Nicolau Braga, José e Manoel José de Oliveira Lopes, na qualidade de doadores, José de Castro Sequeira Vidal, na qualidade de representante especial do Estado como donatario e drs. Sobreira e Lopes como testemunhas.

BANQUETE

A's 7 horas da noite achava-se transformado o vasto salão, em que tivera logar a sessão solemne, em elegante sala de jantar, profuzamente illuminada e á sua meza, organizada em fórma de S sentavam-se cerca de cento e vinte convidados alli levados pela amabilidade e gentileza dos irmãos Lopes, que para todos se houveram sempre com inexcedivel requinte de lhaneza. O banquete, fornecido pela casa Oliveira, do Porto, foi servido por 14 creados. Eis o *menú*:

Consommé á lá Royale
Petits patis de perdreaux
Turbat houille sauce capres
Filets de boeuf á lá printanière
Jambon et langue á lá gelée
Choux fleur sauce maltaise
Dindonneaux farcies au cresson
Salade de saison.

DESSERT

Plum-puddings á lá anglaise
Bombe aux fraises
Ananas au vin Madere
Patisserie assortie
Fromage et fruits divers.

VINS

Blanc et rouge du Douro, Porto, Moscatel, et Champagne
Café et liqueurs.

Ao estalar da primeira rolha do *champagne* iniciou-se uma serie de brindes em honra dos amphytriões das festas, os quaes terminaram por um agradecimento geral feito pelo benemerito José de Oliveira Lopes, consoante já fizera na sessão solemne.

Eram 10 horas e meia quando terminou o banquete, epilogo do magnifico festival com que os irmãos Lopes quizeram fechar a sua obra de benemerencia.

NOTAS SOLTAS

O edificio achava-se todo engalanado com magnificas colgaduras. Durante o jantar tocaram alter-

nadamente as duas bandas musicas e atroaram os ares centenaes de foguetes.

No fim do banquete foi queimado um vistoso fogo de Vianna.

As fachadas do edificio achavam-se profuzamente illuminadas a acetylilene.

A multidão, dia e noite, agglomerou-se em massa em frente das escolas Oliveira Lopes.

VARIÉDADES

O eremita do cabo Sant'Angelo, na Grecia

Na extremidade do cabo Sant'Angelo ou Maleu, que avança muito pelo mar dentro, começa a estreita passagem que os marinheiros timidos evitam, deixando á esquerda a ilha de Cerigo. Este cabo é o cabo das Tempestades para os marinheiros gregos: só os piratas o affrontam, porque sabem que lá ninguém os seguirá.

O vento cae d'este cabo com tanta força e furia sobre o mar, que muitas vezes arremessa pedras, que veem rolando da montanha, até á coberta do navio.

Sobre o declive escarpado e inacessivel do rochedo que forma a ponta do cabo, aguçada pelos tufões e pela espuma das ondas, o acaso suspendeu trez rochedos desprendidos do cume, e detidos, a meio declive, na sua queda; estão ali como um ninho d'aves marinhas, inclinado sobre o abysmo espumante dos mares. Um pouco de terra avermelhada, detida assim por aquelles trez rochedos deseguaes alimenta cinco ou seis figueiras rachiticas, que tambem pendem, com os seus ramos tortuosos e suas largas folhas escuras, sobre o abysmo estrepitoso que lhes remoinha aos pés. A vista não póde distinguir nenhum atalho, nenhum pendor por onde se póssa chegar áquelle pequeno comoro de vegetação. Todavia distingue-se uma casinha baixa, sob as figueiras, casa escura e sombria como o rochedo que lhe serve de base e com o qual se confunde á primeira vista. Por cima do tecto plano da casa eleva-se uma pequena ogiva vasia, como por cima da porta dos conventos de Italia; um sino está suspenso d'ella. A' direita veem-se ruinas antigas, fundações de tijolos vermelhos, onde estão abertas trez arcadas; ellas conduzem a um pequeno terraço que se estende em frente da casa.

Uma aguia teria receio de construir o ninho em um tal logar sem um tronco d'arvore, sem uma mouta, para se abrigar do vento que ruge sempre, do eterno ruido do mar que quebra, da sua espuma que sem descanso lambe o rochedo polido, sob um ceu sempre abrazador. Pois bem! um homem fez o que a propria aguia apenas teria ousado fazer; elle escolheu aquelle asylo, lá vive; avistámo-lo: é um eremita. Dobrámos o cabo tão proximo, que lhe distinguimos a barba comprida e branca, o bastão, o rosario, o capuz de feltro escuro, semelhante ao dos marinheiros, no inverno. Poz-se de joelhos emquanto passavamos, com o rosto voltado para o mar, como se

tivesse implorado o soccorro do ceu para uns estrangeiros desconhecidos n'aquella perigosa passagem.

O vento, que se escapava furiosamente dos desfiladeiros da Laco- nia logo que dobramos o rochedo do cabo, começava a resoar nas vellas, a fazer fluctuar e voltear os dois navios e a cobrir o mar d'espuma a perder de vista; um novo mar se abria deante de nós. O eremita subiu para nos seguir mais com os olhos, acima da crista d'um dos trez rochedos, e nós o distinguimos lá, de joelhos e immovel, emquanto estivé- mos á vista do cabo.

O que é aquelle homem? E' -lhe preciso uma alma trez vezes retem- perada para ter escolhido aquella terrível moradia; é -lhe preciso um coração e sentidos avidos de fortes e eternas emoções para viver em um ninho d'abutre, só, com o horisonte sem limites, com os tufões e com os rugidos do mar: um unico especta- culo é de tempos a tempos um na- vio que passa, o estalar dos mas- tros, o despedaçar das vellas, o tiro de canhão d'afflicção, o clamor dos marinheiros em perda...

Seja elle o que fôr, não pôde ser um homem vulgar o que sentiu a voluptuosidade e a necessidade de se agarrar como o cipó pendente, ás paredes d'um semelhante abysmo, e balancear-se lá durante toda a noite, ao tumulto dos elementos. á terri- vel harmonia das tempestades, só com a sua ideia, perante a natureza e perante Deus.

Lamartine.

Traducção de...

A LISTA DA VILLA

Mas, bons amigos, permitti dizer- vol-o, não amaes como homens, com o forte amôr viril, que fecunda e pro- cria. Amaes como simples poetas ly- ricos, com um platonismo esteril e febricitante. Amaes a patria como amam as mulheres os que lhes fazem as odes. Tendes amor: não basta. Tende filhos, isto é: tende obras; é isso o que justifica e legitima o amor.

O que falta á vossa patria são as idéas, são as noções claras e preci- sas das cousas e dos factos, é o cri- terio nacional que se antepoz, é o bom senso portuguez que se dissolve nos vossos versos, nos vossos jor- naes, nas vossas sessões parlamenta- res.

Amaes a patria? Provae-o con- sagrando-vos a ella, dignamente e prosaicamente, como se consagra á mulher o bom e modesto burguez que a faz esposa, que a faz mãe de filhos, que a faz dona de casa, e que trabalha para ella, no seu escriptorio, no seu armazem, na sua officina, sa- crificando os seus prazeres, a sua li- berdade e os seus ocios ao obscuro dever domestico da dignidade e da honra.

Amaes a patria! Pois n'esse ca- so servi-a, presta-lhe, sêde-lhe uteis!

Dae-lhe os bons livros de scien- cia, que alarguem a esphera dos seus dominios moraes. Dae-lhe as obras da arte oppostas aos sentimentalismos enervantes da alcova e ás imbecilidades lunaticas dos contemplati- vos da borboleta e da bonina. Dae- lhe a grande arte, em vez dos desalentos, dos lethargos e da me- lancholia idiota; suggeri e exercitae as grandes actividades, como a Mar- sellaise, como o côro dos Hugueno-

tes, como os poemas de Camões, co- mo os dramas de Shakspeare. Se não tendes faculdades tão altas e tão po- derosas organizações artisticas, se não podeis dar á patria obras primas vossas, vulgarisae o gosto pelas obras primas dos outros, dae-lhe opiniões sensatas, exemplos desinteressados de applicação e de estudo, diffundi o amor da justiça e o amor da von- tade.

Ramalho Ortigão.

NOTICIARIO

Audiencias geraes

Na audiencia ordinaria de 3 do corrente, pelo meritissimo juiz d'esta comarca foram abertas as audiencias geraes no presente trimestre.

Em tempo competente daremos a lista dos processos que se acham preparados para entrar em julga- mento.

PESCAS

Em virtude do mar se ter con- servado bravo durante alguns dias não houve trabalho de pesca na praia do Furadouro; n'estes ultimos dias, porém, tem havido trabalho de pesca.

A seguir damos o rendimento das companhias de pesca que exercem a sua industria na referida praia:

RENDIMENTO

Boa Esperança.....	20:271\$190
Senhora do Soccorro...	19:850\$950
S. Pedro.....	19:509\$809
S. José.....	18:185\$360
Maria do Nascimento..	12:950\$540

NUMERO DE LANÇOS

Boa Esperança.....	219
Senhora do Soccorro.....	205
S. Pedro.....	206
S. José.....	215
Maria do Nascimento.....	196

MÉDIA POR LANÇO

Boa Esperança.....	92:562,51
Senhora do Soccorro...	96:833,90
S. Pedro.....	94:708,64
S. José.....	84:583,06
Maria do Nascimento...	66:074,18

NOTAS A LAPIS

Fez annos no dia 5 o nosso bom amigo snr. Gustavo Sobreira.

== No dia 6 a ex.^{ma} snr.^a D. Alice Sobreira.

== Hoje a ex.^{ma} snr.^a D. Eduar- da Sobreira.

== Na terça-feira o snr. Fer- nando Sobreira, auzente no Brazil, e todos extremosos filhos do nosso dedicado amigo ex.^{mo} snr. dr. Anto- nio dos Santos Sobreira.

== Tambem na terça-feira faz annos a menina Emilia da Silva Paes, filha dilecta do nosso estimado amigo snr. Manoel da Silva Paes.

== No dia 22 de setembro ulti- mo fez annos a snr.^a Maria Mendon- ça, virtuosa esposa do snr. João Pe- reira de Mendonça.

== Da praia do Furadouro re- gressaram a Ovar com suas respecti- vas familias os snrs:—dr. José Duar- te Pereira do Amaral, Frederico Abra- gão, Manoel Henriques Ramos, João Ferreira Coelho e Eduardo Ferraz.

== No dia 30 de Setembro pre- terito esteve n'esta villa o rev.^o snr. padre Fernando Marques Hespanha, digno parochio da freguezia de Par- dilhó.

== Passa um pouco encommo- dado de saude o nosso bom amigo snr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro. Rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

Movimento parochial

De 23 de Setembro
a 6 de Outubro de 1910
BAPTISMOS

Dia 25.—Delfim, filho de João Dias Novo e de Deolinda de Pinho Peralta, do lugar de Assões.

== Maria Candida, filha de Ma- noel José dos Santos Anselmo e de Joanna de Jesus Rodrigues, da Tra- vessa de S. Lourenço.

== Maria do Carmo, filha de Manoel d'Oliveira e de Maria Rosa d'Oliveira, do lugar de Guilhovae.

== Antonio, filho de Antonio d'Oliveira e de Maria da Silva, do lo- gar de Guilhovae.

Dia 29.—Francisco Maria, filho natural de Maria d'Oliveira de Pinho, da Rua Velha.

== Maria dos Anjos, filha de Lourenço d'Oliveira Marage e de Graça Rodrigues dos Santos, da Tra- vessa do Outeiro.

Dia 2.—Manoel, filho de Manoel dos Santos Brandão e de Maria de Je- sus de Oliveira, do lugar da Ponte Nova.

== Celestino, filho de Francis- co Costeira e de Antonia d'Oliveira Ramos, do lugar da Ponte Nova.

== Manoel, filho de Antonio Maria Valente e de Anna da Silva, do Largo de S. Miguel.

Dia 3.—Manoel, filho de Manoel Pereira e de Palmyra de Oliveira Duarte, do lugar da Ponte Nova.

Dia 4.—Manoel, filho de Manoel Duarte da Silva Cova e de Luciana Rodrigues de Jesus, do lugar de Ci- mo de Villa.

Dia 6.—José, filho de José Perei- ra Rodrigues Junior e de Maria Pe- reira de Jesus, do lugar de Sande.

CASAMENTOS

Dia 25.—José Ferreira de Paiva e Joanna Valente, da Rua Velha.

OBITOS

Dia 24.—Manoel Maria Ferreira Pacheco, solteiro, de 33 annos de idade, do lugar da Ponte Nova.

Dia 25.—Francelina, de 19 mezes de idade, filha de João Marques Fer- reira e de Maria Clara d'Oliveira, da Rua dos Maravalhas.

Dia 26.—Mecia da Silva, viuva, de 35 annos de idade, do lugar da Ribeira.

Dia 27.—Margarida, de dois an- nos e meio de idade, filha de José Maria Rodrigues Cação e de Rosa de Oliveira Maia, da Rua dos Ferradores.

Dia 28.—Americo, de 10 mezes de idade, filho de Antonio Marques Pé Branco e de Rosa Fernandes, do lugar do Sobral.

== Francisco d'Oliveira Manar- te, casado, de 63 annos de idade, da Rua de S. Bartholomeu.

Dia 1.—Maria do Carmo dos San- tos, solteira, de 24 annos de idade, da Rua de Sant'Anna

Dia 2.—Maria Joanna Rodrigues da Silva, viuva, de 62 annos de idade, do Largo de S. Miguel.

Dia 5.—Antonio da Costa, casa- do, de 70 annos de idade, da Rua do Sobreiro.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes, que agradecemos:

O Coração das Mulheres.—Arte de amar e ser feliz, pelo dr. Graells. Está publicado mais este interessan- te volume da nova *Bibliotheca Popu- lar Cientifico-sexual*, cujo summario é o seguinte:

A mulher e o amor.—A timidez e a ousadia.—A ingenua, a esperta, a coquette e a mulher galante.— Pensamentos, opiniões e conselhos.— As solteiras, as casadas e as viúvas.— Como se provocam paixões, etc.

O volume é de 96 paginas e cus- ta apenas 100 réis e encontra-se á ven- da nas principaes livrarias, devendo os pedidos serem dirigidos directa- mente ao editor *Francisco Silva, Li- vraria do Povo, Rua de S. Bento, 216-B —Lisboa.*

== *A Hygiene sexual.*—Pelo dr. D'Agremont, trata com escrupulo e esmero da hygiene e formosura secre- ta das senhoras, em qualquer estado ou idade, no intuito louvavel de as tornar saudaveis, bellas e desejadas e

ainda de lhes evitar alguns desgostos e prejuizos a que as loucuras do amor dão causa. E' este volume o 7.^o da collecção da *Bibliotheca Popular Scien- tifico-sexual*, estando já publicados os seguintes: *Luxuria e Pederastia, Amo- res lesbios, Prazeres solitarios, Amor e segurança, O Acto breve, Amores sen- suaes e O Coração das mulheres.* Cada volume contem 96 paginas, preço 100 réis, e é editado pela *Livraria do Povo*, de Francisco Silva, Rua de S. Bento 216-B., Lisboa, a quem devem ser di- rigidos os pedidos.

Annuncios

Editos de 90 dias

(2.^a publicação)

PELO Tribunal do Commer- cio do Porto e cartorio do escrivão substituto Souza Oliveira, correm editos de noventa dias a contar da ultima publicação no *Di- ario do Governo*, citando os reus Jo- sé Marques de Sá Ganhavida, An- tonio Francisco Patacho, Francisco Marques de Sá Ganhavida e Anto- nio Marques de Sá Ganhavida, este ultimo commerciante fallido, mora- dores na freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, posterior ao praso dos editos, fallarem a uma acção de processo ordinario, em que o auctor Miguel Alves Guimarães, da cidade do Porto, allegando que, no anno de 1906, Luiza Maria da Silva se apresentara no estabeleci- mento d'elle, juntamente com o réu Antonio Marques de Sá Ganhavida, seu filho, pedindo-lhe que vendesse a este os artigos e fazendas de que carecesse para a sua industria e commercio de revenda, ficando ella, como fiadora e principal pagadora, responsavel pelo que o auctor ven- desse ao referido réu e este não pa- gasse, até á quantia de 700\$000 réis, conclue pedindo que todos os reus, na qualidade de unicos her- deiros e representantes da fiadora, sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 700\$000 réis e respec- tivos juros, visto que o debito do réu affiançado se eleva á quantia de 2:805\$330 réis. Se os citandos não comparecerem na dita segunda au- diencia, serão havidos por citados e a causa correrá seus termos até fi- nal, de harmonia com a lei.

As audiencias de expediente no Juizo Commercial do Porto, fazem- se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia fe- riado ou santificado, porque se o fo- rem, effectuam-se nos dias imme- diatos, pelas onze horas da manhã.

Este annuncio é passado em vir- tude da respectiva carta precatoria vinda do referido Tribunal do Com- mercio do Porto.

Ovar, 27 de setembro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal do Com- mercio,

Ignacio Monteiro.

No impedimento do escrivão do 5.^o officio,

O Escrivão do 3.^o,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(N.^o 733)

EDITORES — BELEM & C^a
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

Xavier Montépin

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario

OU

Loucura de Mãe

Romance original

DE

Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPREZA

DA

Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empreza, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empreza: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

CYNTHIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas:—1.^a Série—*I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança.*—2.^a Serie—*V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.*

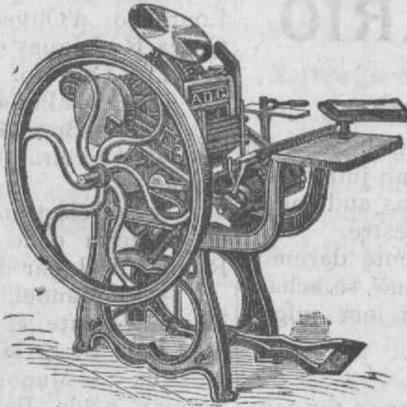
Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memorandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120 A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93, — Rua Diario de Noticias, — 93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
Portugal	4,15	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Estrangeiro	4,25	5,30	6,50	7,40	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
S. Bento	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,30	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Campanhã	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Gaya	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Valladares	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Granja	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,33	10,4
Espinho	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Esmoriz	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,45	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
Cortegaça	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Carvalheira	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,40	—	—
OVAR	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,11	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Vallega	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Avanca	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	—	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,4
Gaya	6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33	3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,67
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36